

Almanaque del **Futuro**

EXPERIÊNCIAS MOTIVADORAS PARA UM MUNDO MELHOR

Experiencia motivadora No. 27

**ARTE DA
JUVENTUDE
URBANA:
estilo de vida
e uma forma
diferente de
pensar as
coisas**





A cultura Hip Hop com o Break Dance e outras artes performáticas se transforma em estilo de vida e formas de pensar para os jovens de diferentes bairros da região metropolitana de Lima, Peru, especialmente os bairros de Ate e San Juan de Lurigancho. As manifestações culturais dos jovens nos espaços públicos têm conseguido transformar a estigmatização que a sociedade civil gerou em suas atitudes, sem perceber que esses espaços permitiram o desenvolvimento pessoal desses jovens, melhorando sua capacidade de liderança, a autoestima, a convivência e as relações sociais. São passos alternativos, longe de gangues e das drogas, com foco na autorrealização.

NA PRAÇA DE SANTA CLARA

A movimentada Plaza de Santa Clara no bairro de Ate, em Lima, à noite é palco para vários jovens e adolescentes mostrarem suas habilidades nas artes cênicas: Breakdance, Hip Hop e Dança Afro-Peruana. Kalef, um dos veteranos da cena, lembra: “No começo não deixavam a gente praticar em espaços públicos como praças. Mas com o tempo, e procurando um diálogo com o município, conseguimos permissão, até um ponto da eletricidade nos colocaram para tocar música”. Kalef é o nome artístico do B-boy Carlos Rivera. Ele se apaixonou por Breakdancing quando tinha 16 anos; hoje, aos 34 anos, isso não mudou. Os transeuntes param no caminho para assistir por um tempo a dança afro-peruana, acompanhados pelos ritmos do bongo e do cajón, instrumentos típicos da música afro-peruana. Os bailarinos pertencem à ONUBA, associação cultural fundada há 3 anos por Walter Mendoza, Katherine Curilla e Leandro Mendieta. Ao longo do caminho, juntaram-se mais pessoas como Mario Sánchez, que contribuíram com seu talento para que a organização continuasse a crescer. Kati opina: “Mais do que nos tornarmos estrelas da dança e da música, buscamos fortalecer o desenvolvimento

«No começo não deixavam a gente praticar em espaços públicos como praças. Mas com o tempo, e procurando um diálogo com o município, conseguimos permissão, até um ponto da eletricidade nos colocaram para tocar música.» Kalef é o nome artístico do B-boy Carlos Rivera.



pessoal entre os jovens, por meio da disciplina de dança e música afro-peruana; os jovens, dedicando-se a treinar, aproveitam só a conquista de se apresentarem em público, mas também o caminho rumo a essa conquista, que lhes permite se tornarem uma boa pessoa”.

De jovem para jovem

Miguel Roncal, mais conhecido como B-boy Mirm, é outro veterano da cena de Ate. Com outros, fundou o grupo ATECREW, sinônimo para arte totalmente extrema. Ele atualmente está estudando educação física em Arequipa e tem um grande alívio em saber que existem outros jovens que seguem na batalha, dando vida a este grupo. Mi-

guel, já longe, já formou o grupo ATECREWAQP em Arequipa com outros jovens. A vida de Miguel é Breakdance e, graças a esta arte urbana, a sua vida inspirou um conto juvenil de superação que brevemente será publicado. Cesar Huamán faz parte do KERIGMA, um outro grupo social juvenil. Para Cesar, “os jovens sempre buscam focar em algo ou alguém; se isso surgir da cultura e da arte, os jovens podem facilmente se apaixonar por isso. Mas é diferente para um jovem aprender com outro jovem do que com um adulto”. KERIGMA, ONUBA, ATECREW e ESTILO LATINO são espaços abertos a crianças, adolescentes e jovens que se sentem atraídos pelo Breakdance, Hip Hop, dança, música e outras atividades culturais. Eles oferecem cursos de verão, trabalham



com escolas e marcam presença nas praças públicas de seus bairros. Sempre que possível, os pais também estão envolvidos. Desta forma, os pais, bem como a sociedade civil local, começam a valorizar o que os jovens fazem.

Veteranos não perdem contato

Para alguns, a passagem pela arte e pela cultura urbana é importante, mas é apenas um passo

em sua vida. Para outros como Miguel, Kalef, Kati e Cesar, a arte de rua se tornou uma paixão para toda a vida. A ONUBA, três anos após a sua fundação, conseguiu o reconhecimento do Ministério da Cultura como ponto de cultura viva a nível nacional, e funciona ofertando cursos, preferencialmente em zonas mais periféricas onde existe pouca oferta cultural para os jovens. Os jovens que se destacam nesses minicurso são convidados a participar de um estágio de dois anos. Além da linguagem corporal, da

dança e da música afro-peruana, há momentos de treinamento e formação de lideranças. Kati explica que muitos jovens constroem seu projeto de vida nessa época. Ángela Nestarez acompanha, junto a Brian e Jorge da Diocese de Chosica, projeto apoiado por Misereor, os grupos de arte urbana da região. Ángela lembra a muitos jovens “que eles alcançaram um crescimento integral que os marca para os próximos passos em suas vidas. Pessoas como Miguel, Kalef e Kati não perdem o contato com essas



«Para alguns, a passagem pela arte e pela cultura urbana é importante, mas é apenas um passo em sua vida. Para outros como Miguel, Kalef, Kati e Cesar, a arte de rua se tornou uma paixão para toda a vida»

iniciativas, mesmo quando já há uma mudança geracional”. Os membros da ONUBA participam de atividades públicas e apresentações. Graças ao programa de arte de bairro do Metrô de Lima, a associação tem se apresentado nas estações do Metrô. “Para nós”, explica Kati, “aparecer lá é como uma janela de publicidade.” Para garantir o sustento econômico, as organizações buscam atrair recursos de empresas que, no âmbito da sua responsabilidade social, acabem por apoiar a cultura local.

Kalef, com ESTILO LATINO, apoiado por Verónica Cobeñas e Yennifer Gallardo, realiza oficinas de verão ensinando Breakdance a crianças

e adolescentes. “Quando comecei a dançar break”, lembra Kalef, “um problema era que não havia muitos espaços públicos para os jovens. Também não haviam escolas e meu aprendizado foi puramente empírico. Mas coisas acrobáticas sempre chamaram minha atenção. Acho que a ideia de ensinar outras pessoas veio daí”. Com apoio das prefeituras de Ate e Lima Metropolitana, são oferecidos cursos nos bairros. Kalef está terminando seu diploma universitário em contabilidade; os demais integrantes da escola já encerraram suas carreiras profissionais e todos, por sua vocação, colaboram nas horas vagas para a causa: o breakdance.

ATECREW é liderada pela terceira geração de jovens. O que começou há 11 anos com Miguel Roncal e outros, continua a ser realizado por um grupo de jovens, entre os quais Diana Román. “Organizamos brigadas, festivais, oficinas de HipHop, e nosso palco são as praças públicas do bairro”.

A KERIGMA nasceu como um grupo social juvenil, trabalhando com crianças e jovens em cursos de pintura, leitura e festivais. Das oito pessoas que começaram, ainda existem 3, uma delas Cesar Huamán, mas muitos outros, como Kelly Alvarado, aderiram. “Realizamos caravanas por diferentes bairros da região. Com o tempo mel-

«La auto-disciplina, necesaria para que los jóvenes se dediquen al constante entrenamiento y dedicación para perfeccionar su expresión artística es una buena defensa ante los riesgos.»



horamos muito, estruturando mais o conteúdo e alcançando uma maior permanência de trabalho com grupos locais”. A KERIGMA trabalha com emocionalidade afetiva infanto-juvenil, identidade, cultura, dança e teatro e pretende se aventurar no mundo da batucada. O grupo é reconhecido pelo Ministério da Cultura como Ponto de Cultura Viva Comunitária.

Saber a qué decir NO

Walter Mendoza, membro fundador da ONUBA, um estudante universitário com grande paixão pelos ritmos afro-peruanos, promoveu a ideia de gerar renda para a ONUBA, começando a fabricar o instrumento emblemático, o cajón peruano. Do grupo de amigos de seu bairro, muitos não

se deram bem: dos seis amigos, dois morreram, um caiu nas drogas e outro está preso. “A autodisciplina, necessária para que os jovens se dediquem a uma formação e dedicação constantes para aperfeiçoar a sua expressão artística, é uma boa defesa contra os riscos que nos rodeiam”, concordam Kalef e Kati. O interesse dos jovens rapidamente se transforma em voluntariado baseado na vocação e na dedicação. Tanto os pais como a sociedade em geral percebem isso e muitos mudam a forma de pensar, valorizando e aceitando a atividade artística dos jovens.

Setor Público

Muitos jovens sentem-se em desacordo com a sociedade e, principalmente, com a adminis-

tração pública. A corrupção, a politicagem e a pouca abertura para os jovens são as principais causas. Os grupos, conscientes do perigo que correm de serem explorados pelas autoridades, frequentemente optaram por uma atitude de pouco diálogo, ou até mesmo de confronto. Sem perder a cautela, muitos mudaram de atitude. Em Ate, como resultado desse diálogo, nasceu o Conselho de Desenvolvimento Juvenil Ate - CDJA, que reúne os diferentes grupos. Desde então, mais apoio foi obtido da prefeitura, organizando em conjunto festivais culturais e criando uma portaria que incentiva a cultura de vida comunitária. “O CDJA ajudou-nos muito. Conhecemos muitos grupos organizados com os quais aprendemos a gerir. O CDJA abriu-nos as portas para um mundo mais vasto”, lembra

Miguel Roncal. A luta para que o Estado invista mais recursos na cultura continua, mas há consciência do que já foi conquistado. Em San Juan de Lurigancho, o Conselho de Participação Juvenil – CDPJ, continua sendo uma iniciativa auto-organizada da ONUBA e de tantos outros grupos sem ter conseguido despertar a abertura do governo local. Segundo Kati: “Há pouco capital de confiança entre os jovens e seus grupos e isso torna difícil alcançar uma maior sinergia, pois juntos podemos alcançar muito mais.” Kalef concorda com esta leitura: “Nos encontramos em batalhas, mas não nas mesas de trabalho.” Com a iniciativa entre o CDJA e a Prefeitura Municipal de Lima, os grupos participam do programa Cultura Viva Comunitária do Ministério da Cultura, realizando concursos de projetos. A KERIGMA incorporou a incidência política ao seu trabalho, com uma forte presença no centro cultural municipal de Vitarte. A arte urbana juvenil mudou mais do que parece à primeira vista: o Ministério da Cultura instruiu os museus nacionais a darem maior cobertura aos pontos de Cultura Viva Comunitária.

Olhando para o futuro

Os grupos artísticos de jovens continuam seu caminho, onde os veteranos passam o comando para os que ainda ontem eram estudantes. Dessa forma, a aposta dos fundadores não se



perde. Eles fazem alianças entre iguais, bem como com o setor público e empresas. De diferentes maneiras, aspiram ser economicamente sustentáveis, não como fonte de renda pessoal, mas para cobrir suas despesas operacionais, com base no conceito de economia colaborativa. Desperta um pensamento empresarial que busca em primeiro lugar manter viva essa opção para a comunidade jovem.

O argumento motivador vencedor é óbvio: porque gostamos!



Mensagens para o futuro

- Os jovens e adolescentes, muitos deles em situação desfavorável, encontram nas artes performativas como o Breakdance, o HipHop ou outras áreas da cultura artística o seu espaço e estilo de vida. Liderança, autoestima, convivência e relacionamento social fazem parte desse caminho alternativo nesta fase de sua vida.
- Fazendo o seu trabalho com dedicação, a partir das atividades artísticas urbanas, os adolescentes e jovens conseguem quebrar a frequente estigmatização da sociedade civil para com os jovens em situações desfavoráveis.
- Fazer o que gosta e alcançar a autorrealização incentiva muitos jovens a deixar sua zona de conforto, sentirem-se fortalecidos e pensar mais nos outros; para alguns, é sua própria história de superação.

O texto foi elaborado a partir de conversas no local por Jorge Krekeler, assessor de AGEH e Misereor, e acordado com os entrevistados. Agradecemos, em nome de Kalef da ESTILO LATINO, Kati da ONUBA, Diana e Miguel da ATECREW, Cesar e Kelly da KERIGMA, bem como Nelly Meza da Pastoral Social e Ángela, Brayan e Diego da Dignidad Humana / Chosica.

Almanaque del Futuro

EXPERIENCIAS MOTIVADORAS PARA UN MUNDO MEJOR

Autor: Jorge Krekeler, jorge.krekeler@posteo.de asesor de Misereor / AGEH

Tradução: Pedro P. Bocca

Design: Diana Patricia Montealegre

Fotografias: Dignidad Humana, Estilo Latino, ONUBA, Jorge Krekeler

Detalhes de contato sobre a experiência documentada:

Kalef (Carlos Rivera), Escuela de Arte Urbano Estilo Latino,

email: EAU.estilolatino@gmail.com facebook: EAU Estilo Latino

<https://www.facebook.com/Escuela-de-Arte-urbano-Estilo-Latino-824267511067313/>

Kati Curilla, Asociación Cultural ONUBA, email: kcurilla@onuba.org.pe

www.onuba.org.pe/ <https://www.facebook.com/onuba.cultura>

Diana Román y Miguel Roncal, ATE CREW

facebook: ATECREW <https://www.facebook.com/ARTETOTALMENTEXTREMOCREW/>

Cesar Huamán y Kelly Alvarado, Agrupación Juvenil Social KERIGMA

facebook: AJS Kerigma [/https://www.facebook.com/AJSKerigma](https://www.facebook.com/AJSKerigma)

kerigmasantaclara@hotmail.com

Ángela Nestarez, Dignidad Humana Diócesis Chosica

email: dignidadchosica@gmail.com

Edição: maio de 2018

www.almanaquedelfuturo.wordpress.com

Con el apoyo de:

MISEREOR
IHR HILFSWERK



CC-BY 4.0, outras licenças podem ser aplicadas a logotipos, imagens e textos individuais (<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/.21.06.2018>)